



## **A manutenção das relações bilaterais entre a Formosa e o Paraguai: o último reduto da América do Sul**

**Autor: André Santos**

**Breve CV:** Mestre em Estudos Chineses e professor de Língua e Cultura Portuguesa na Jilin Huaqiao University of Foreign Languages desde 2015. Foi bolseiro na Universidade de São Paulo, onde conduziu investigação sobre as relações externas de Taiwan na América do Sul, tendo como foco o caso do Paraguai.

Sendo o Paraguai o único país no continente sul-americano que reconhece diplomaticamente as autoridades de Taipé, mantendo uma relação formal que perdura desde o seu estabelecimento em 1957, pretende-se analisar quais as causas e as consequências para a ausência quase total de parceiros diplomáticos de Taipé no continente Sul-Americano, assim como os fatores de instabilidade da relação duradoura entre Assunção e Taipé e que motivações justificaram a perpetuação do reconhecimento paraguaio por mais de meio século, quando todos os outros países no seu continente encontraram razões para mudar esse reconhecimento diplomático.

### **1 - As relações histórico-diplomáticas entre a América Latina e Taipé**

Quando o Guomindang (GMD) transitou para Taiwan, os países da América Latina mantiveram o seu apoio ao governo de Kai-shek, mesmo quando a tendência de muitos outros países no mundo seguia a orientação da RPC.

A política seguida pelo Partido Comunista Chinês (PCC) facilitou a retenção dos mesmos, face à abordagem revolucionária maoísta que enveredava na sua política com o exterior. O extremismo face ao Ocidente, assim como os sucessivos apelos a uma revolução do proletariado a nível mundial, não seduziram em grande parte os países latino americanos (Wang, 1990, p. 160). Para além disso, a República Popular da China (RPC) apoiava os movimentos guerrilheiros contra os governos vigentes da América Latina que, por sinal, tinham grandes afinidades políticas com Taipé (Mendes, Iturre, & Nascimento, 2011, p. 72). Em tempos de Guerra Fria, Taipé era uma base de apoio e formação militar para os países da região que, quando se viam privados do apoio dos EUA, viravam-se para Taipé em busca de auxílio. Esta era, de facto, uma demonstração do *hard power* e da capacidade de influência de Taipé naquela parte do mundo (Forman & Moreira, 2009, p. 98).

O GMD reforçou bastante a sua cooperação com estas ditaduras no que se refere a assuntos da defesa nacional e da segurança do país a investidas de grupos guerrilheiros, mas, mais importante ainda, desenvolveu uma rede de contactos forte ao nível da diplomacia pessoal, com relações de amizade sólidas com as elites do poder governativo (Mendes et al., 2011, pp. 73-74).

O anticomunismo também era um elo de ligação entre os países da América Latina e Taipé, apadrinhado igualmente pelo “Uncle Sam”, que fazia com que os laços latino-americanos e nacionalistas se conservassem (Expósito, 2004, pp. 7-8).

Passadas as décadas de 1950 e 1960, a situação manteve-se inalterada. No entanto, com o início dos anos 1970, toda a conjuntura se modifica para Taipé, muito devido à perda do seu lugar na ONU, à aproximação estado-unidense à China de Mao, à entrada em organizações internacionais, e a sua cada vez maior legitimidade internacional devido aos constantes reconhecimentos diplomáticos que ia adquirindo. Golpes duros que produziram um ponto de viragem e afetaram Taipé.

A partir desse momento, produziram-se as primeiras brechas na América Latina e inicia-se uma guerra diplomática entre PCC e GMD em busca pelo tão ansiado reconhecimento naquela região. Eventualmente, a América Latina não seria exceção à tendência mundial e, em dezembro de 1970, inicia-se a purga de aliados diplomáticos de Taipé para Pequim, começando pelo governo chileno, seguido do “ [...] Perú (1971), México (1972), Argentina (1972), Guiana (1972), Jamaica (1972), Trindade e Tobago (1974), Venezuela (1974), Brasil (1974), Suriname (1976) e Barbados (1977) [...] ”. Os fatores persuasivos utilizados pela RPC perante os demais países da América Latina eram essencialmente a criação de uma nova ordem económica internacional, que preservava a defesa dos seus direitos navais e uma área livre de armamento nuclear (Mendes et al., 2011, p. 72).

Vários regimes da América Latina enfrentavam um dilema num mundo bipolar. Como não se reviam nos traços da ideologia soviética e tinham falta de confiança nos EUA por esta região, Pequim tornou-se numa válvula de escape, conseguindo haver uma reaproximação muito mais facilitada (Rodríguez, 2008, pp. 211-212). No entanto, estes não foram os únicos motivos essenciais. De acordo com Wang (1990), os erros praticados na política exterior pelo PCC, nos anos após a sua fundação da RPC, foram reproduzidos por Taipé praticamente da mesma forma. Enquanto Pequim se apercebeu de que era escusado seguir uma visão revolucionária para a diplomacia com o exterior sendo mais proveitoso a adoção de uma estratégia pragmática, Taipé prosseguiu sempre a mesma diplomacia tradicional assente nos princípios morais, como o anticomunismo.

O GMD não verificou que a diplomacia dos blocos ‘certos’ e dos blocos ‘errados’ tinha terminado, e que tentar moldar os países para se atingir a destruição do comunismo à escala global era descabido. Pedir às outras nações o “ [...] Sacrificio ‘para o que está certo’ [era] diplomacia do suicídio num mundo de realismo, [sendo] nada mais do que uma diplomacia da imaginação [...] ” (Wang, 1990). Quando Taipé deu conta que a sua política com o exterior necessitava de formulação realista, já era demasiado tarde. Nesta altura cerca de 85% do território latino-americano estava diplomaticamente barrado aos oficiais de Taipé e os grandes negócios com estes mercados de grande envergadura interrompidos (Expósito, 2004, p. 7). Até meados dos anos 1980, o Equador (1980), a Colômbia (1980), a Nicarágua (1985) e a Bolívia

(1985) também efetivaram a mudança das suas intenções diplomáticas para Pequim, restando apenas dois países na América do Sul leais à causa taiwanesa: o Uruguai e o Paraguai. Como é frisado por Rodríguez (2008), Pequim iria conseguir resgatar o Uruguai em 1988, mesmo antes de se produzir o incidente de Tiananmen<sup>1</sup>, mostrando claramente que esta transição era mais uma evidência que as relações baseadas em alicerces ideológicos (p. ex. anticomunismo) estavam já transpostas. Desde então, até aos dias de hoje, o Paraguai continua a ser o último bastião no continente sul-americano que resiste à tentação de mudar os seus laços oficiais para Pequim (Rodríguez, 2008, pp. 211-212).

Com um reajustamento da sua política e a percepção da verdadeira importância da América Latina<sup>2</sup>, a RPC conseguiu resgatar quase todos os aliados sul-americanos para o seu lado. Nem mesmo o grande poderio económico de Taipé conseguiria competir com a influência diplomática de Pequim, algo que acentuou o fortalecimento da sua função de ator político poderoso ao nível internacional (Mendes et al., 2011, p. 73). Com uma vasta gama de garantias e fundos, a RPC utiliza parte do seu larguíssimo arsenal financeiro em investimento e em promoção do desenvolvimento nos países latino americanos que ficam maravilhados com as fianças e os possíveis negócios provenientes dessa relação. Para terem acesso a estes privilégios, há que aderir à condição fulcral e que confere o isolamento e perda de legitimidade internacional de Taiwan: adesão ao princípio de “uma só China” (Leiteritz, 2012, p. 75). Um assentimento fácil de concordar, tendo em conta a grande aceitação internacional dada à RPC e aos benefícios que advêm dessa relação.

Ora como o incidente de Tiananmen não surtiu efeito para abrandar o relacionamento entre América Latina e RPC, assim como também não cessou a perda estonteante de aliados diplomáticos por parte de Taiwan, o governo decide utilizar outros métodos menos ortodoxos para reter a lealdade dos aliados que ainda lhes restavam e aliciar outros possíveis países à iniciação de laços diplomáticos (Rodríguez, 2008, pp. 211-212). O governo de Lee Teng-hui deu início à “diplomacia do dólar”, uma ferramenta muito apreciada entre os países daquele continente. Como nos é explicado por Mendes et al. (2011), estes tratavam-se de países pobres, com assimetrias económicas e sociais. A ajuda financeira era a melhor ferramenta diplomática que Taiwan tinha em seu poder para manter e aliciar parceiros e possíveis candidatos em dificuldades.

O início da década de 1990, marcado pelo fim da Guerra Fria, provocou uma diminuição no receio de usurpação do poder por parte de grupos comunistas com ligações à URSS. A RPC, nesta altura, tinha adquirido grande favor internacional e grande parte das nações globais já tinham aderido ao seu princípio de “uma só China”. As ditaduras na América Latina entraram em decadência e dá-se o conseqüente enlaço aos ideais democráticos. Com um ambiente estável acompanhado de paz e de democracia, os países latino-americanos focam a sua atenção em problemas mais graves da sua sociedade que tinham sido descurados durante os regimes ditatoriais. Para estes países em apuros e em busca de assistência financeira, Taiwan torna-se

---

<sup>1</sup> (Mendes et al., 2011, p. 73).

<sup>2</sup> Delinearam-se novos objectivos da RPC para a região entre a década de 1980 e de 1990, que abrangiam o afastamento das diferenças ideológicas com os governos vigentes e focalização na cooperação e nas relações de amizade; o estabelecimento prioritário das relações com os actores principais do continente como Brasil, Argentina e Venezuela; tornar as relações económicas num factor de atenção e motivação central; e procurar estabelecer contactos com partidos políticos com divergências ideológicas (não só criar laços à “esquerda”) (Mendes et al., 2011, p. 73).

num parceiro aliciante e a diplomacia do cheque é exatamente a política exterior necessária para atender às suas necessidades (Mendes et al., 2011, pp. 73-74). Contudo, todos os avanços executados por Taipé eram cautelosamente pautados com visitas de Estado planeadas por Pequim a grandes “sócios” influentes na região<sup>3</sup>. O apoio militar prestado por Taipé a alguns países latino-americanos deixou de se desenrolar com tanta desenvoltura como era hábito nas eras das ditaduras, tendo-se ainda assim conservado. No entanto, o grosso das suas relações bilaterais passou a ser centralizado na prestação de assistência técnica e financeira. Taiwan proporcionava três tipos de ajuda: “ [...] 1) a ajuda financeira não-reembolsável<sup>4</sup>; 2) a ajuda financeira reembolsável; e 3) a ajuda técnica – essencialmente no sector agrícola [...] ”. Estes incentivos aos PVD’s tornam-se numa das principais razões para que estes países mais carenciados da América Latina não sigam a tendência mundial e mantenham as suas ligações diplomáticas com Taipé (Mendes et al., 2011, p. 74).

Foi também por interesses económicos, e para estabelecer uma zona de livre comércio entre os vários países da América do Sul, que, em 26 de março de 1991, se assinou na capital do Paraguai o Tratado de Assunção que daria forma ao propósito jurídico de um Mercado Comum do Sul, amplamente conhecido como Mercosul. O Mercosul é uma organização intergovernamental em que os objetivos dos seus membros são a efetivação de um “ [...] mercado comum, a promoção do desenvolvimento social e económico e a manutenção da democracia entre os seus Estados-membros [...] ” (Dri, 2009, p. 70).

Este acordo político-económico, inicialmente firmado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (e que mais tarde teve a associação de outros membros como o Chile, a Bolívia, a Colômbia, o Equador, o Peru e a Venezuela), previa uma livre movimentação de pessoas, bens e de serviços, assim como a eliminação de entraves ao comércio regional, como as tarifas a fim de se proceder a uma completa aglomeração económica na América do Sul (Klonsky, 2012). Por esta organização ter um cariz político, a concretização de TLC com certos membros integrantes da Mercosul está condicionada a razões estatais que podem ser de índole política, diplomática ou estratégia (ABC Color, 2005). Uma lei promulgada em 2000 entre os seus membros firmou o compromisso que nenhum país do Mercosul poderia assinar acordos comerciais com outros países em deliberação unilateral sem o consentimento dos outros membros (Ho, 2005). Este fator é uma das razões pelas quais Taiwan não conseguiu ainda firmar um TLC com o Paraguai. Como os membros do Mercosul são aliados da RPC, a probabilidade do Paraguai criar um TLC com Taiwan são muito escassas, uma vez que estão sujeitas a aprovação destes e existe a relutância do governo do Paraguai em ferir as suscetibilidades dos seus parceiros influentes do Mercosul, como a Argentina e o Brasil (do qual a economia paraguaia está altamente dependente). Como é previsível, Taiwan pode ter sucesso na implementação de TLC com outros parceiros na América Central e nas Caraíbas, mas na América do Sul as portas estão fechadas (Mendes et al., 2011, p. 76). Para a RPC, a Mercosul continua igualmente inacessível para a assinatura de uma parceria estratégica, devido à presença de um dos quatro membros na organização que não reconhece Pequim.

---

<sup>3</sup> A viagem de Yang Shangkun (杨尚昆) pelo México, Brasil, Argentina, Chile e Uruguai, em maio de 1990, é prova disso (Rodríguez, 2008, pp. 211-212).

<sup>4</sup> Esta ajuda não-reembolsável de que nos falamos os autores é descrita como aquela assistência “ [...] normalmente direccionada para o financiamento de infra-estruturas ou actividades de apoio ao desenvolvimento [...] ” (Mendes et al., 2011, p. 74).

O Paraguai é a principal razão pela qual se deu o fracasso da diplomacia entre o bloco sul-americano e a China Popular (Oviedo, 2005, p. 8). Além disso, como único aliado de Taipé no Mercosul, o Paraguai é pressionado pelos colossos sul-americanos para abrir as suas relações com a RPC às custas da sua relação diplomática com Taiwan (Wikileaks.org, 2011). Assunção é considerada como um estorvo na concretização de uma zona de comércio livre entre a RPC e a Mercosul, e desde 2004 que Pequim pressiona. A RPC tentou persuadir os seus aliados diplomáticos do Mercosul a coagirem o Paraguai na mudança dos seus laços com Taiwan (Williams, 2008, p. 59). Um desses episódios mais visíveis foi quando o Paraguai assumiu a presidência temporária do Mercosul no início de 2005, e o governo de Duarte Frutos foi obrigado a participar em reuniões do bloco que previam a reflexão dos laços entre Assunção e Taipé<sup>5</sup>. Como anunciado por Erikson e Chen, em 2007, o Paraguai iria entrar numa situação em que a sua posição como aliado de Taiwan se iria tornar incompatível e indesejável com as ambições dos seus sócios do bloco regional (Erikson & Chen, 2007, p. 85). Como não lograram a execução dessa premissa, em 2012, Brasil, Argentina e Uruguai aproveitaram a suspensão do Paraguai no Mercosul<sup>6</sup>, para viabilizar um comunicado conjunto dos três membros restantes do Mercosul, que previa a criação de uma zona de livre comércio entre o bloco económico sul-americano e Pequim, ao qual o Paraguai se opunha (Felício, 2012). Apesar de “suspensão” não significar propriamente “exclusão”, o Paraguai foi apartado do discurso nas conversações feitas entre o então Primeiro-ministro da RPC, Wen Jiabao (温家宝), e os três mandatários dos países do Mercosul. Cristina Kirchner (Argentina), por exemplo, nem mencionou o seu parceiro sul-americano aquando desse encontro por videoconferência (ABC Color, 2012, s.p.). Apesar de se perceberem que as probabilidades de algo se materializar deste encontro serem muito reduzidas (já que a suspensão do Paraguai do Mercosul era temporária e a negociação do tratado levaria algum tempo), ficou bem clara a intenção dos três membros do Mercosul e da RPC em prosseguirem um acordo (Costas, 2012).

Como ficou demonstrado, o seguimento do princípio de “uma só China” é, por vezes, essencial para não ser alvo de pressões internacionais ou até mesmo evitar apartar-se das grandes decisões regionais, como foi experienciado amargamente pelo Paraguai na Mercosul por se manter leal a Taipé. Como nos afirma Mendes et al. (2011, pp. 71-72), “ [...] os governantes chineses pressionam os países apoiantes da ilha, usando o peso internacional da China para os penalizar [...] ”.

## **2 - Causas para a ausência de relações diplomáticas entre Taipé e países da América Latina**

Devido ao facto de os países da América Latina possuírem grandes assimetrias e problemas de desenvolvimento, Pequim e Taipé aproveitam a utilização do seu poder económico para os auxiliar, na medida em que ajudam a colmatar as suas dificuldades através do fornecimento de assistência, investimentos, doações, empréstimos e produtos manufaturados. Em troca pedem-lhes reconhecimento diplomático, recursos naturais e apoio político (Mendes et al., 2011, p. 71).

---

<sup>5</sup> Ver (Burdman, 2005, p. 218).

<sup>6</sup> Devido ao *impeachment* do seu presidente Fernando Lugo.

O interesse da RPC na América Latina cresceu e no século XXI, procura na região quatro objetivos, dois dos quais atingem as ambições das autoridades taiwanesas, nomeadamente a obtenção de apoio e legitimidade internacional e o resgate da grande fatia de aliados de Taiwan na América Latina para a adesão ao seu princípio “uma só China” (Leiteritz, 2012, p. 68). Pequim acena com pacotes de ajuda aos seus aliados, mas é inflexível na adesão ao princípio, havendo que escolher entre Taiwan ou RPC para se proceder ao estabelecimento de relações oficiais e o envio da tão desejada assistência. A América Latina alberga a maior percentagem de aliados diplomáticos de Taipé (12, atualmente). Países esses, de pouca expressividade ou influência geopolítica, mas todos eles juntos formam um grupo de Estados bastante significativo para a diplomacia taiwanesa e que segue o apoio aos EUA nos seus mais diversos apelos (Erikson & Chen, 2007, pp. 70-71). A importância da manutenção destes redutos diplomáticos é altíssima, pois os parceiros centro-americanos e o Paraguai são essenciais para a manutenção do estatuto que Taiwan pretende na cena internacional. Caso fossem perdidos estes apoios diplomáticos, a sua posição em termos de legitimidade internacional ficaria seriamente deteriorada (Watson, 2004). Contudo, estes aliados além de serem persuadidos com a avultada assistência de Pequim, também recebem testemunhos próximos dos seus vizinhos no continente da contribuição fantástica que a RPC tem implementado *in loco*, a fim de combater as suas complicações. A propósito, a Comissão Económica para a América Latina e Caraíbas reconheceu o contributo prestado pela China Popular no crescimento económico da região.

Este cenário acaba por causar um ambiente de incerteza e hesitação entre os aliados de Taipé se as suas relações são, de facto, convenientes ou se deveriam optar por outra estratégia diplomática em busca de melhores condições (Mendes et al., 2011, p. 77). Esta batalha pelo reconhecimento já não é totalmente desconhecida para estes Estados, o que faz com que fenómenos como o oportunismo político surjam à superfície. Países da América Central e Caraíbas (e até mesmo o Paraguai que será analisado adiante) demonstraram estratégias de “flirt” como uma forma de recolher o maior número de benefícios possíveis (Mendes et al., 2011, p. 77). Eventualmente, as vantagens apresentadas pelo pacto com Pequim acabam por se sobrepor às de Taiwan, como foi o caso da mudança de laços oficiais para a RPC da Dominica (2004), Grenada (2005) e da Costa Rica (2007) (Erikson & Chen, 2007, p. 80).

A estratégia utilizada por Taiwan para salvaguardar a sua pequena lista de aliados baseia-se, principalmente, na prestação de ajuda financeira e de cooperação ao desenvolvimento a países pobres (Mendes et al., 2011, p. 82). A linha de ação dos parceiros de Taiwan movida “ [...] por imperativos económicos entre Pequim e Taipé. [...] A luta entre China e Taiwan providencia uma fonte dos tão necessitados recursos [...] [e] tornou-se numa premissa particularmente atrativa porque as relações diplomáticas com um parceiro não excluem esforços para atrair investimento e incentivos ao comércio com o outro [...] ” (Forman & Moreira, 2009, p. 101).

Ora, neste cenário, Taipé tinha de abrir mão de um grande número de incentivos financeiros para conseguir competir com Pequim, e teria de dispor ainda de recursos financeiros para aliciar outros Estados que possam querer mudar o seu reconhecimento para Taiwan em troca de assistência. Uma situação que parece ser incomportável, e daí o pedido da administração de Ma por uma trégua diplomática a Pequim. Como é apontado por Watson (2004), a América Central não representa um grande atrativo para a cada vez mais veloz economia chinesa, uma vez que não tem produtos dos quais a RPC careça ou que não tenha já produção. No entanto, se a RPC decidir fazer esforços concertados e persuasivos aos governos destes países, estes podem achar

que esta é uma oportunidade demasiado boa para recusar. Aquilo que Taiwan tem para oferecer é facilmente alcançável por Pequim. Basta haver vontade política.

Como é natural, se a situação se põe difícil com os países de menor dimensão, então grandes nações, como aquelas que encontramos na América do Sul, estão fora do alcance para Taiwan. Os mesmos autores indicam que a RPC é um parceiro estratégico demasiado importante para estes, já que o seu peso económico, tanto ao nível da exportação, como da importação, torna a relação diplomática com a RPC uma necessidade irresistível (Forman & Moreira, 2009, p. 101). Mas não só os argumentos económicos, como também os políticos, estão em cima da balança. Como argumenta Erikson e Chen (2007, p. 75), as características históricas da RPC, sem um passado colonial ou imperialista, tornam-se numa alternativa aos EUA e à UE, principalmente para governos ou partidos que não desenvolvem particular afinidade com as intenções ocidentais e americanas.

Como analisado anteriormente, Pequim utiliza a sua influência para colocar pressão nos aliados diplomáticos de Taipé. O clima de tensão no Mercosul, em que o Paraguai é pressionado pelos seus parceiros na organização, é um estratagema desenhado por Pequim. Assim como pediu ao México para persuadir parceiros na América Central, também no Mercosul deu indícios de exercer o seu “ [...] poderio económico como um meio para atingir um objectivo claramente político de remoção a Taiwan dos seus aliados diplomáticos no Hemisfério Ocidental [...] ” (Erikson & Chen, 2007, 75-76). Oviedo (2005, p. 9) corrobora este facto afirmando que Pequim faz pressão sobre terceiros, de forma a influenciar aqueles que sustentam laços oficiais com autoridades taiwanesas. Brasil e Argentina têm sido os intermediários de Pequim no aliciamento do Paraguai para se vergar ao princípio “uma só China”. Erikson e Chen (2007, p. 85) enaltecem que como o Paraguai é um dos elementos mais débeis do bloco, este pode muito bem vir a ser compelido a abandonar as suas ligações diplomáticas com Taipé e a perder a sua relação comercial mais persistente da sua história fora da região e do Ocidente.

As ferramentas diplomáticas empregues nas eras de Teng-hui e Shui-bian, já não são utilizadas com a mesma leviandade. Falamos, por exemplo, da “diplomacia do dólar”, que tem sido alvo de censura tanto na própria política taiwanesa, como também causa reprovação aos beneficiários. Transparência, responsabilidade monetária, persecução de uma política com o exterior coerente são alguns dos fundamentos utilizados na arena política para criticar as longas décadas de suborno e recompensas atribuídas por Taiwan. Após a Guerra Fria, muitos aliados de Taiwan transacionaram para democracias que rejeitavam a condução desse tipo de escândalos, e os que aceitavam os cheques dourados das autoridades taiwanesas caíam em desgraça, como foi o caso do ex-presidente da Costa Rica, Miguel Rodriguez, e do antigo presidente guatemalteco, Alfonso Portillo, ambos acusados de receber da administração Shui-bian avultadas quantias de dólares sem justificação aparente. Em Taipé, os elementos da oposição aproveitavam estes escândalos para rogar o fim desta diplomacia vergonhosa, assim como vinham reprovações no mesmo tom dos aliados que tinham a sua honra manchada por presidentes corruptos. Assim sendo, era e é “ [...] embaraçante para Taiwan ser exposto como um governo que corrompe outros governos [...] ” (Erikson & Chen, 2007, p. 79).

Em contrapartida, a RPC não possui estes tipos de “limitações”, uma vez que os responsáveis da política externa de Pequim não estão sobre fogo cerrado, tanto da imprensa e da legislação, como também não prestam contas à oposição. Pequim possui muito mais recursos para levar a cabo

uma “diplomacia do dólar” e essa ideia pode ser comprovada na aquisição de aliados nos finais da era Chen.

Um dos grandes receios de Taiwan é o tão afamado “efeito dominó”, que acarreta uma perda em cadeia dos vários aliados diplomáticos e que se torna num *handicap* tremendo na sua aclamação de legitimidade internacional (Erikson & Chen, 2007, p.80). Esse temor foi posto à prova quando a Costa Rica optou por Pequim, receando-se mesmo o seguimento do Paraguai e da República Dominicana, que recolheriam bastantes dividendos com uma tal mudança devido à sua estrutura económica (Mendes et al., 2011, p. 77). Forman e Moreira (2009, p. 101) também concordam que o Paraguai, que se manteve leal a Taiwan por mais de 50 anos, é um dos alvos principais de Pequim, o que o torna num receio ainda maior por ser o último aliado na América do Sul. Como nos indica Rodríguez (2008, p. 228), o poder de decisão em manter os seus aliados diplomáticos atualmente já não reside nas mãos de Taipé mas sim nas de Pequim (e Ma Ying-jeou apercebeu-se desse facto). Apenas por opção da RPC, Taiwan estaria a usufruir de um ambiente diplomático calmo, pois Pequim optou por uma postura perseverante e tolerante, não avançando a todo o vapor na persuasão dos amigos de Ma, mas tentando fortalecer a sua interação com estes. Pelo menos, enquanto a trégua dura.

No que se refere à participação em blocos e organizações regionais, Ma conseguiu ter uma entrada fácil nos blocos e fóruns regionais da América Central<sup>7</sup>, porém vê barrada a sua entrada nas demais associações do continente Americano, muito pela oposição exercida por Pequim, que já garantiu o seu lugar como observador em grande parte delas (Erikson & Chen, 2007, p. 76)<sup>8</sup>.

Nestas duas secções ficou demonstrado o papel relevante que Taipé tinha na era pré-exclusão da ONU, e que com os EUA se tornaram importantes parceiros estratégicos e diplomáticos para os países latino-americanos na contenção do comunismo. Após a saída dos representantes de Chiang Kai-shek da ONU e da aproximação do governo estado-unidense à RPC, tudo mudou para os Nacionalistas em Taiwan, no que se refere à sua carteira de aliados diplomáticos e à sua participação nas organizações internacionais. A América Latina não foi exceção. Pequim conseguiu persuadir uma enorme fatia de aliados da causa taiwanesa, pois aproveitou tanto os erros tradicionais e obsoletos da diplomacia de Taiwan como se tornou numa opção válida num mundo bipolar em que os países, face ao descrédito nas duas grandes superpotências, procuraram na RPC uma alternativa promissora. Os aliados que restaram a Taipé foram as ditaduras com quem tinham grande afinidade administrativa e pessoal, que, entretanto, também haveriam de tombar e serem repostas por regimes democráticos. Taipé perde a sua importância como parceiro militar na frente contra o comunismo, passando apenas a oferecer a assistência técnica e financeira aos países como moeda de troca para o reconhecimento diplomático. Trunfo que a RPC também já possui e que pode abafar qualquer oferta monetária taiwanesa e ultrapassá-la em vários milhões.

Assim, incapazes de competir com uma RPC com cada vez maiores recursos de negociação para com os seus aliados diplomáticos, Taipé, durante o mandato GMD de Ma, decide pedir uma trégua ao seu grande rival, implorando o freio na batalha que acabaria por perder inevitavelmente. Pequim respeitou, conseguindo Ma aguentar, o único bastião na América do Sul

---

<sup>7</sup> Taiwan participa como observador no Sistema de Integração Centro Americano e no Fórum de Presidentes e Legisladores da América Central. Participou igualmente, desde 1991, na Cimeira dos países centro-americanos (ver Rodríguez 2008, p.216).

<sup>8</sup> A Organização dos Estados Americanos e o Banco de Desenvolvimento Inter-Americano não aceitam a adesão da RC.



- o Paraguai – país que a RPC tinha grande interesse em arrecadar para a sua lista por ser um dos aliados mais importantes de Taiwan. Nas duas secções seguintes procura-se desvendar os agentes que estiveram em causa para a nem sempre estável relação entre as autoridades de Taiwan e o Paraguai e quais são os pontos sensíveis da mesma. Também se pretende entender as justificativas mantidas por Assunção para a perpetuação das relações com Taipé, apesar de todos os seus parceiros continentais terem efetivado o corte dessas ligações.

### 3 – Factores de instabilidade para a relação Assunção-Taipé

**Saída do Partido Colorado do poder e divisões internas-** Existe, inegavelmente, um vínculo histórico de longa duração entre o Colorado e os governos de Taiwan. No entanto, as relações de forte entendimento e simpatia com os membros do Colorado contrastam com o contacto menos intenso de outros partidos opositores.

A mudança de governo no Paraguai, especialmente se a troca implicar demover o Partido Colorado, foi anteriormente um dos temores de Taipé. Já em 1997, elementos do governo em Taiwan afirmavam que no que refere a negócios com o país, não se iria gastar nem mais um dólar enquanto não se confirmasse o veredicto das eleições de maio no Paraguai. O PLRA, a principal força política capaz de rivalizar com o Colorado, patrocinava laços com a RPC e, portanto, a vitória do seu candidato ou de algum outro na oposição poderia automaticamente significar o reconhecimento da China Popular (Montero, 1997).

Taipé tem garantido na política paraguaia uma espécie de opositor persistente às suas relações diplomáticas com Assunção, principalmente nos partidos de orientação esquerdista, que consideram um “anacronismo histórico” a perpetuação solitária na América do Sul do reconhecimento diplomático que “contra ventos e marés” ainda se mantém (Suárez J. , 2008). Por essa razão, a instalação de um governo de esquerda em Mburuvicha Róga<sup>9</sup>, como o de Lugo, fez tremer a estabilidade das relações entre os dois países com pedidos de aproximação e de laços com Pequim (Suarez J. , 2008). Suárez (comunicação pessoal, 2015) declara que a forte ligação existente entre o Colorado e os governos taiwaneses desenvolveu uma “ [...] falta de confiança quase endémica entre o governo de Lugo e a representação taiwanesa [...] ”. Desta feita, as campanhas do AP-C favoreciam a mudança para Pequim.

Durante a Era Lugo, mesmo depois da rejeição de Pequim em encetar relações com Assunção devido ao seu comprometimento com a trégua diplomática de Ma, os comentários da oposição não pararam de afluir aos meios de comunicação social, apelando ao fim da aliança com Taiwan. Exemplos disso foram as declarações do próprio Ministro das Relações Exteriores, Hector Lacognata<sup>10</sup>, e de José Fernandez Estigarribia, secretário-geral da Associação Latino-americana de Integração<sup>11</sup>.

---

<sup>9</sup> Vocábulo guarani que significa Casa do Líder. Remete para o Palácio Presidencial localizado em Assunção.

<sup>10</sup> Ver ABC color “Canciller, a favor de relación con China” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/canciller--a-favor-de-relacion-con-china-41086.html>.

<sup>11</sup> Ver ABC color “Relación con Taiwán es ‘herencia del stronismo’” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/relacion-con-taiwan-es-herencia-del-stronismo-156315.html>.

Lugo prometia uma política exterior virada para o pragmatismo, na qual o seu governo se aliaria com quem lhe prestasse mais benefícios (Suárez J. , 2008). Como analisado anteriormente, quando Lugo inaugurou pela primeira vez um governo de esquerda, quem lhe oferecia melhores negócios era a China Popular e, por isso, tentou cortejar Pequim.

Esta manobra do ex-bispo encaixa perfeitamente no cenário que Mendes et al. (2011) descreveram sobre o típico comportamento dos países que já estão familiarizados com o jogo pelo reconhecimento diplomático protagonizado por Pequim e Taipé. Numa verdadeira atuação baseada no oportunismo político, os países Latino-americanos utilizavam uma “ [...] estratégia de *flirt* com cada uma delas [Pequim e Taipé] de modo a obter mais vantagens [...] ” para o seu país (Mendes et al., 2011, p. 77). O *flirt* de Lugo na campanha eleitoral, por sua vez, valeu-lhe a movimentação de doações taiwanesas, arrecadadas pelo anterior presidente Nicanor, a seu belo prazer. Logo após ter inaugurado o seu mandato, fez-se valer da carência taiwanesa em manter o seu último aliado na América do Sul, e redirecionou os montantes vindos de Taiwan para onde lhe convinha, indo alguma percentagem parar ao escritório da sua irmã Mercedes Lugo<sup>12</sup>.

Aproveitando os pavores taiwaneses, Lugo pediu e conseguiu “luz verde” dos taiwaneses para mover o dinheiro que já tinha destino (Rehnfeldt & Espínola, 2009). A transição de partido político em Taiwan, entre GMD e PDP, não alterou as relações privilegiadas que mantinham com o Colorado. O GMD, como será analisado adiante no subcapítulo “Pessoalismo”, desde o início partilhou um relacionamento cúmplice com o governo em Assunção, baseado em convicções políticas semelhantes e em amizades pessoais. As relações Paraguai-Taiwan tiveram, segundo Suárez (2008), uma fortíssima ligação quando o PDP assumiu as rédeas do país, e a afinidade de Nicanor e Shui-bian ao longo dos anos demonstrava exatamente esse facto (Suárez J. , 2008). O elemento desestabilizador dos laços diplomáticos não residiu, portanto, em Taipé, mas sim em Assunção. Quando o Colorado saiu da presidência, a ligação diplomática de cinco décadas esteve a pontos de ser quebrada. Suárez (Suárez J. , 2010) declara que durante o governo de Lugo (AP-C) houve, de dia para dia, uma aproximação gradual entre o Paraguai e a RPC, e que caso a trégua diplomática de Ma falhasse seria muito provável o início de diplomacia com Pequim.

Dentro do Colorado, onde os sucessivos governos GMD/PDP retêm grandes esperanças para a continuação dos vínculos diplomáticos, existiram algumas acções e opiniões de membros importantes que fizeram duvidar da sua incontestável lealdade à causa taiwanesa. Durante a Era Lugo, a presidente do Colorado, Lilian Samaniego, surpreendentemente compareceu juntamente com outros antigos dirigentes do coloradismo, no 60º aniversário de uma associação pró-China Popular baseada no Paraguai (Suárez J. , 2010). Ainda nos tempos de presidência AP-C, o ex-ministro das Relações Exteriores do Colorado, Diógenes Martínez, pronunciava que seria um facto consumado que, em algum momento na história o Paraguai teria de iniciar relações diplomáticas com a RPC e que obviamente isso implicaria quebrar as suas ligações a Taipé (Soto, 2011).

---

<sup>12</sup> Ver ABC color “No se puede redireccionar” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/no-se-puede-redireccionar-14583.html>.

**A utilização corrupta da assistência e doações pelo governo paraguaio** - Como mencionou Suárez (2007), “[...] o Paraguai ocupa um dos primeiros postos entre os países com maior corrupção e desigualdade, e as ajudas taiwanesas frequentemente viram-se lacradas pela corrupção imperante e, muito especialmente, no partido governante [...]” (Suárez J. , 2007). De facto, desde os inícios do milénio, as notícias de má gestão e de casos de corrupção pelos sucessivos governos paraguaios têm sido noticiadas com frequência. Entre 1999 e 2000, a administração do presidente Raúl Cubas conseguiu arrecadar um crédito taiwanês de 400 milhões de dólares para o pagamento de dívidas contraídas pelo governo. No entanto, esse empréstimo foi mal gerido na administração que lhe sucedeu (Suárez, 2008a, s.p.). Após a transferência de uma parte desse montante para credores, pelo menos 16,5 milhões desapareceram com o presidente Luis González Macchi, indiciado como cúmplice desse ato<sup>13</sup>.

No mandato seguinte, a relação Nicanor-Chen também protagonizou inúmeros casos associados à corrupção (Suárez J. , 2008). Segundo ABC color, Nicanor ocultou doações taiwanesas de 29 milhões de dólares aos órgãos de controlo do governo paraguaio. O presidente admitia que o dinheiro de Taiwan estava a ser utilizado para beneficiar o povo, mas o primeiro pacote de ajuda financeira taiwanesa ao seu governo (5 milhões dólares) teve um destino incerto e ninguém tinha informação de quem administrava os cheques taiwaneses, pois nem existia sequer um acordo escrito sobre o assunto, apenas um contrato tácito e verbal<sup>14</sup>. Além disso, a passagem dos fundos taiwaneses doados a entidades governamentais para ONG’s, onde não existe supervisão do Estado da utilização desse dinheiro, foi posta em prática (ver também Suárez 2008)<sup>15</sup>. Apesar de Nicanor, em 2006, tentar tranquilizar Shui-bian de que “não lhe iria fazer passar vergonhas” com a gestão do dinheiro proveniente dos contribuintes taiwaneses<sup>16</sup>, a verdade é que o paraguaio atentaria contra esse mesmo princípio, que na cultura chinesa se depreende como “face” (面子).

O caso mais gritante devido à sua infalibilidade, comprovando-se ser mais um dos exemplos típicos de corrupção levado a cabo por Nicanor, foi o mercado que estava a ser projetado para Coronel Oviedo, no Departamento de Caaguazú. Aquando da visita de Shui-bian, em 2006, Nicanor assegurou ao taiwanês a edificação de um mercado que se tornaria num centro comercial, dotado com os mais diversos apetrechamentos mecânicos. A Shui-bian agradou-lhe o projeto, ao qual concedeu a generosa quantia de 1.700.000 de dólares, a fundo perdido. O governo paraguaio teria igualmente de desembolsar 300.000 dólares nesse projeto para a construção de acessos, abastecimentos de água e luz. No entanto, segundo apurou Ramona Marecos, o moderno mercado idealizado converteu-se, em resultados práticos, numa “remodelação” que custou somente cerca de 40,600 dólares (200 milhões de guaranis), um valor muito aquém do suposto, e com dividendos quase inexistentes para a população, pois os produtores não conseguem fazer chegar os produtos ao local. Este foi mais um dos muitos exemplos da “[...] criação de falsas expectativas, [para] captar fundos do exterior para logo deixar sem efeito as promessas feitas ao povo [...]” (Marecos, 2009).

---

<sup>13</sup> Ver ABC color “Controlaría investiga posible malversación de US\$ 16,5 millones” em: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/economia/contraloria-investiga-posible-malversacion-de-us-165-millones-789504.html>.

<sup>14</sup> Ver ABC color “Dinero fácil” em: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/dinero-facil-771074.html>.

<sup>15</sup> Ver ABC color “Embajador Yen pide rapidez y buen uso de las donaciones de Taiwán” em: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/embajador-yen-pide-rapidez-y-buen-uso-de-las-donaciones-de-taiwan-771253.html>.

<sup>16</sup> Ver admundo.com “Según el president de Taiwan, China representa peligro” em: [http://www.admundo.com/contenidos/economia/presidente\\_taiwan\\_china\\_peligro\\_ec0805061253.html](http://www.admundo.com/contenidos/economia/presidente_taiwan_china_peligro_ec0805061253.html).

Como nos indica Suárez (2008), a construção de vivendas sociais no mandato de Nicanor, com os fundos de Taiwan, foi o maior empreendimento levado a cabo numa nação sul-americana. No entanto, também estes numerosos projetos para beneficiar os “sem-teto” estiveram envolvidos em incalculáveis controvérsias, amplamente criticadas pela oposição paraguaia pela falta de transparência com que se geria as ajudas brindadas por Taiwan. Como se não bastasse, estes lares para os mais desfavorecidos tiveram denúncias ao longo dos tempos de lacunas arquitetónicas profundas, algumas das quais irreparáveis (Suarez J. , 2008).

Os casos caricatos envolvendo Nicanor não ficariam por aqui, estando também as suas campanhas eleitorais ligadas ao financiamento taiwanês. Como reporta Rehnfeldt (2011), revelações *Wikileaks* desvendaram comunicações da embaixada dos EUA em Assunção, em 2005, asseverando indícios de que Taiwan tinha canalizado ajuda financeira para o Partido de Nicanor durante os períodos de campanha (Rehnfeldt, 2011). De facto, poucos anos mais tarde, e sem grandes incómodos, procedeu-se à entrega em mão de um cheque de 5 milhões dados pelo embaixador taiwanês ao presidente Nicanor em pleno período eleitoral em 2008<sup>17</sup>. Um evento oportunamente aproveitado pela oposição, acusando o Colorado de preparar o seu uso para a conversão de mais populares ao coloradismo<sup>18</sup>.

Obviamente esta proximidade tornada pública entre o PDP e o Colorado, e os constantes incidentes de corrupção, fizeram com que os restantes partidos políticos da oposição se tenham apartado de conversações com o governo de Shui-bian. O grande pecado cometido por Taiwan no trato com os seus aliados diplomáticos, inclusive o Paraguai, foi a tremenda falta de controlo do dinheiro doado para os projetos de assistência. Apenas se passava um cheque aos governantes do país, e o fim que se lhe dava, a eles competia. Este desgoverno das ajudas, aliado ao facto de que o Paraguai é um dos países com maior índice de corrupção no mundo, era a receita para o desastre. A falta de supervisão taiwanesa das suas ajudas foi fator para o enriquecimento ilícito das mais altas esferas do poder político paraguaio<sup>19</sup>.

Com a vinda de Lugo ao poder, obrigaria Taiwan a refletir melhor sobre a sua excessiva relação de confiança com o Partido Colorado e os escândalos de corrupção que marcaram o capítulo da sua relação histórica. A sociedade paraguaia também passou a associar a ajuda taiwanesa a casos de corrupção, fazendo-a cair em desprestígio (Suarez J. , 2008). O Paraguai foi atraído pela diplomacia do cheque de Taiwan e esta maneira de conduzir relações bilaterais entre ambos os países “ [...] caiu em descrédito por suspeitas de corrupção, e tem sido criticada por quem hoje está no governo [...] ” (Arce, 2010).

**Fiscalização legislativa mais apertada confere maior controlo a assistência taiwanesa** - Taiwan, antes de sofrer o seu processo de democratização, enviava a assistência aos seus aliados e não procurava supervisionar o impacto que as suas doações tinham no terreno, e isso tornou-se numa grande ferramenta diplomática para com os países da América Latina. No entanto, depois de consolidada a democracia no país, quem estivesse em Taipé não podiam mais praticar os

---

<sup>17</sup> Ver ABC color “Taiwán entrega a Duarte Frutos 5 millones de dólares” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/taiwan-entrega-a-duarte-frutos-5-millones-de-dolares-1044439.html>.

<sup>18</sup> Ver ABC Color “Taiwán aclara que dinero es para casas” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/taiwan-aclara-que-dinero-es-para-casas-1045759.html>.

<sup>19</sup> Ver Suárez (2007, s.p.) “Sutilezas de la diplomacia taiwanesa en Paraguay” em: [http://www.igadi.org/china/2007/jds\\_sutilezas\\_diplomacia\\_taiwanesa\\_en\\_paraguay.htm](http://www.igadi.org/china/2007/jds_sutilezas_diplomacia_taiwanesa_en_paraguay.htm).

gastos ocultos do governo autoritário e opressivo do antigo regime, necessitando de prestar contas das despesas a uma fiscalização cada vez mais exigente o que condicionou, de certa forma, os seus planos em manter e expandir o seu reconhecimento diplomático (Watson, 2004).

**Fim do mandato de Ma** - O futuro da relação diplomática entre Taipé e Assunção é um tema rodeado de incógnitas. No entanto, alguns factos parecem não deixar margem para dúvidas em alguns autores. Suárez (2010, s.p.) indica que o veredicto final das relações que mantém com o seu único aliado diplomático na América do Sul já não depende do governo taiwanês, visto que para o autor “ [...] dependerá unicamente da vontade de Pequim e, portanto, do êxito ou do fracasso da trégua diplomática [...]”. As trocas de administração em Taipé, principalmente as que substituem o partido “pró-China” GMD pelo “independentista” PDP, trazem invariavelmente momentos de tensão política devido às diferentes abordagens externas encabeçadas pelo PDP. Portanto, como indicou Ríos, era preferível conceder algum “espaço internacional”, fortalecer o presidente Ma e a sua trégua diplomática<sup>20</sup>, adiando-se assim, naquela altura, o caso paraguaio buscando uma maior aproximação entre GMD-PCC (Suárez, 2008c, s.p.). No Paraguai esta situação parecia ser conhecida, depois das declarações de Eladio Loizaga lembrando que o país apenas não tem laços oficiais com Pequim no momento devido ao “acordo bilateral” entre os dois lados do Estreito que impede esse desfecho, em clara referência à trégua diplomática de Ma (Tase, 2014).

**Paraguai, elemento mais vulnerável do Mercosul** - A excessiva dependência do Paraguai perante os seus vizinhos da região (nomeadamente Argentina e Brasil) é uma preocupação já antiga (Geldenhuis, 1990, p. 82). O Paraguai é consequentemente considerado o elemento mais fraco, com menos peso e o mais pobre da aliança Mercosul. Este conjunto de fatores não confere quaisquer vantagens, nem para Assunção nem para Taipé. Pequim pode utilizar o seu peso de grande potência mundial para persuadir os outros membros do bloco (como já o fez), de forma a pressionar o último reduto taiwanês na América do Sul a abandonar a sua aliança diplomática de mais de meio século (Burdman, 2005, pp. 219-220). A RPC tem a conjugação perfeita de fatores.

Como pertence ao G-20 dos países em desenvolvimento, exerce pressão sobre os aliados políticos de Taiwan, nomeadamente o Paraguai, mas também nos seus atuais aliados diplomáticos (Poblete, 2011, p. 27). Além disso, o Paraguai é também perçecionado pelos seus parceiros como um entrave à concretização de tratados vantajosos com a RPC (Erikson & Chen, 2007, p. 75). A China Popular partilha da mesma vontade, mas sabe que o Paraguai é o “problema” e tem de aludi-lo a ser seu aliado diplomático (Bishop, 2004, s.p.).

Sendo um dos fundadores do Mercosul e membro ativo na mesma, o Paraguai também se vê privado pelo bloco de assinar um TLC com Taiwan, que lhe traria uma relação comercial bilateral mais profunda com Taiwan (Erikson & Chen, 2007, p. 82). Obter um consenso de todos os membros do Mercosul para conseguir estabelecer um TLC com Taipé era extremamente improvável de acontecer, apesar da grande vontade do governo taiwanês em procurar todo o tipo de conexões económicas e comerciais possíveis com o Paraguai (Bishop, 2004, s.p.). Pensou-se que este *handicap* político-económico seria quebrado com a vinda de Lugo para o poder (Poblete, 2011, p. 22). No entanto, a vinda de Ma e a instalação da trégua diplomática frenou essa possibilidade.

---

<sup>20</sup> Ver Xulio Ríos (2008) “Taiwán: Las maletas de Ma” em: <http://www.politica-china.org/nova.php?id=101&clase=6&lg=gal>.

A política externa paraguaia ainda opera hoje de acordo com as influências dos seus parceiros do Mercosul. O momento que se vive atualmente no bloco é propício para a descoberta de novos mercados e, para isso, o Paraguai necessita de uma visão pragmática tanto na sua economia como na sua diplomacia com o exterior para recolher mais benefícios comerciais (Tase, 2014). Assim sendo, o Paraguai pode vir a sentir aquilo que Ríos declara como o “medo do isolamento” por ser o único país no Mercosul que não tem relações com a RPC, um país em clara ascensão e que o poderia “ [...] [catapultar] para as posições centrais do sistema internacional [...] ”, e obviamente isto suscita algumas perguntas sobre o caminho da sua política exterior (p.ex. se a aliança com Taipé é suficientemente vantajosa para justificar o reconhecimento) (Rios, 2010).

#### 4 - Motivos que justificaram / justificam a manutenção do reconhecimento paraguaio a Taipé

**Herança da era Stroessner** - Moreira (2014) explica-nos que Stroessner iniciou a sua liderança do país em tempos de Guerra Fria e tentou sufocar todos os movimentos ou réstias esquerdistas durante o seu mandato (Moreira, 2014, p. 303). A proliferação de movimentos comunistas no Paraguai tinha começado em finais do ano 1923 com a posterior fundação do Partido Comunista Paraguaio em 1928 (ibidem, p.279). Stroessner empreendeu uma opressão sangrenta ao comunismo e aos que se opunham ao seu regime (Guelar, 2013). De facto, um dos motivos para que vários países na América Latina e Caraíbas tenham sido colocados debaixo da zona de influência de Taiwan foi exatamente as “ [...] afinidades baseadas nos valores originados da orientação anticomunista [...] ” (Erikson & Chen, 2007, p. 72). Yu San Wang, professor na *Fairmont College* dos EUA, corrobora esta afirmação dizendo que os aliados diplomáticos de Taipé, nos dias de hoje, são os mesmos amigos dedicados ao anticomunismo na Guerra Fria<sup>21</sup>. Suárez (comunicação pessoal, 2015) esclarece que seria incoerente com a política do General Stroessner iniciar quaisquer relações com a RPC se dentro do seu país se perseguiram indivíduos com orientações comunistas.

Assim, o governo opressivo anticomunista de Stroessner alinhou-se ao de Taiwan (Rabossi, 2012, p. 60). Um alinhamento que foi aconchegado com a adesão conjunta do seu governo com o do seu amigo Chiang Kai-shek na Liga Anticomunista Mundial (Arce, 2010, s.p.). Nesta organização consolidaram-se sólidas ligações com Taipé<sup>22</sup>. Taiwan participou com a instalação de comités de proteção à segurança nacional no Paraguai para combater as ameaças comunistas<sup>23</sup>. Como afirma Marks (1998, p. 289), Stroessner idealizava em Kai-shek e no GMD “ [...] um modelo para a sua versão anticomunismo e assim [foi] um apoiante fervoroso de Taipé [...] ”.

Estes vínculos levam a que vários autores percecionem a relação Paraguai-Taiwan como um legado do anticomunismo ou da relação entre dois líderes autoritários. Erikson e Chen (2007, p. 82) afirmam que o persistente reconhecimento diplomático paraguaio é “ [...] uma pendência do fanático regime anticomunista de Stroessner [...] ”. Carneiro (2007) partilha da mesma visão,

---

<sup>21</sup> Ver *DiarioLibre.com* “Latinoamérica, principal bastión de la diplomacia taiwanesa ante China” em: [http://www.diariolibre.com/latinoamerica/2014/10/12/i832711\\_latinoamerica-principal-bastin-diplomacia-taiwanesa-ante-china.html](http://www.diariolibre.com/latinoamerica/2014/10/12/i832711_latinoamerica-principal-bastin-diplomacia-taiwanesa-ante-china.html).

<sup>22</sup> Ver Pablo Stefanoni “Así fue el golpe de Estado en Paraguay” em: [http://www.medelu.org/spip.php?page=imprimir\\_articulo&id\\_articulo=1348](http://www.medelu.org/spip.php?page=imprimir_articulo&id_articulo=1348).

<sup>23</sup> Ver *Taiwan Review* “The month in Free China” em: <http://taiwanreview.nat.gov.tw/ct.asp?xItem=141564&CtNode=1208>.

entendendo que “ [...] essa situação deva-se ao resquício ainda existente do anticomunismo pregado pela ditadura stroessneriana e ainda presente na diplomacia paraguaia [...] ” (Carneiro, 2007, p. 1272). Montero (1997) reportou igualmente que na Era do Caudilho, as alianças com outros países eram “ [...] militares, [...] baseadas num plano conjunto para combater o comunismo, pela qual recebemos apoio económico na forma de cooperação técnica e doações [...] ”.

Numa revelação Wikileaks, a embaixada estado-unidense passava, numa comunicação, que o apoio do Paraguai a Taiwan na ONU e a do contínuo reconhecimento diplomático, sendo único país sul-americano a fazê-lo, eram políticas pertencentes “ [...] ao legado de anticomunismo do regime Stroessner [...] ” (WikiLeaks.org, 2011, s.p.).

Não obstante, não são apenas os estudos académicos e a comunicação entre embaixadas que o dizem, assim como os partidos políticos paraguaios, nomeadamente os de esquerda, que indicam que esta relação se mantém devido a heranças do Stronismo<sup>24 25</sup>.

**Fuga ao isolamento diplomático** - Assunção estava isolada (tal como Taipé) desde o regime de Stroessner. “ [...] Se o Paraguai experienciou isolamento nas primeiras três décadas do regime de Stroessner, foi largamente o isolamento da indiferença e da ignorância internacional [...] ” (Geldenhuis, 1990, p. 79). Venne (2004) faz menção a essa situação, no seu estudo, declarando que o Paraguai era um país com pouquíssimos aliados; em vias de desenvolvimento e com carências em relação a apoio financeiro. Condições perfeitas que anteviam a cooperação com Taiwan.

Finalmente, uma das razões pelas quais Taipé tem conseguido manter os restantes elementos da sua carteira diplomática é o ostracismo, conferido aos países mais débeis pelos grandes atores mundiais e a constante luta destes Estados por “ [...] atenção internacional, enquanto Taiwan tem-los tratado como aliados importantes [...] ” (Watson, 2004).

**Ideologia Política** - De facto a ideologia política pode ter sido igualmente um dos motivos pelos quais o Paraguai justificou o seu reconhecimento. Carlos Mateo Balmelli indicou que é uma hipocrisia a situação à qual está conferida a Taipé pela comunidade internacional na ONU quando já houve na história da organização duas Coreias e duas Alemanhas. Porque não poderia haver duas Chinas? O Presidente do Congresso assemelhava a atitude da ONU a um *apartheid*, um sistema de segregação no qual o Paraguai não compactuava (Balmelli, 2008). No discurso proferido no Hotel Excélsior, aquando da sua condecoração pelas autoridades taiwanesas, Balmelli aclarou a postura do governo paraguaio daquela altura em relação a Taiwan e ao reconhecimento conferido pelo Paraguai. Segundo este, a política exterior do Colorado esperava a concretização da reunificação entre os governos de Taipé e de Pequim numa só China, e esse processo deveria ser levado a cabo em termos pacíficos e respeitando a soberania do povo.

Enquanto não se deslumbre a concretização desse decurso, o compromisso do Paraguai seria apoiar “ [...] o reconhecimento do estatuto jurídico da China-Taiwan como Estado soberano e o

---

<sup>24</sup> Ver Suárez (2008, s.p.) “Ma: el espejismo de Fernando Lugo” em: [http://www.igadi.org/china/2008/jds\\_ma\\_el\\_espejismo\\_de\\_fernando\\_lugo.htm](http://www.igadi.org/china/2008/jds_ma_el_espejismo_de_fernando_lugo.htm).

<sup>25</sup> Ver ABC color “Relación con Taiwán es ‘herencia del stronismo’” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/relacion-con-taiwan-es-herencia-del-stronismo-156315.html>.

acesso à adesão plena como integrante do Sistema de Nações Unidas [...] ”. Este era um compromisso baseado na lealdade e solidariedade, mas também na coerência ideológica do governo para com as suas relações exteriores. Por toda esta conjuntura, Balmelli disse que era inadmissível submeter o Paraguai à “chantagem” política de quebrar as suas relações oficiais com Taiwan para que possa estabelecer posteriormente relações diplomáticas com a RPC. Mais, o Presidente do Senado dizia que a exclusão de Taiwan dos organismos internacionais expunha um povo à exclusão, sem qualquer razão “jurídica” nem “ética” (Balmelli C. , 2003). Carron et al. (2004) indicaram bem a postura adotada pelo governo paraguaio.

Nos inícios da Era Nicanor, havia a crença de que a RPC era um país subdesenvolvido e com uma população gigantesca onde os êxitos económicos demorariam muitos anos a serem alcançados. Entre Taiwan e RPC a que tinha menos assimetrias era Taiwan. “ [...] Neste sentido apoiamos, por convicção democrática, pela complementaridade possível, por respeito aos direitos humanos a posição do Governo nacional em relação a Taiwan e à própria China Popular [...] ” (Carron, Patiño, & Ibarra, 2004).

Além disso, ressaltava-se que na eventualidade de acontecer uma mudança de reconhecimento diplomático para a RPC, o Paraguai estaria entre os mais de 160 PVD, atirado para o esquecimento nessa longa lista, vendo-se apartado de interesses nacionais como as doações espontâneas e a complementaridade económica. Nas palavras destes autores “ [...] a China Popular equivale a ‘mil pássaros voando’: promete muito e cumpre pouco ou nada. Taiwan é ‘o pássaro na mão’ [...] não há países amigos nem países inimigos, simplesmente interesses [...] ”. E o interesse do Paraguai era seguir com a relação que sustinha com Taiwan enquanto não colocava obstáculos a negócios com a RPC e às suas empresas. Acrescentando mais um ingrediente à justificação, os autores revelam que o Paraguai foi sempre coerente na sua política de não-reconhecimento de regimes que não respeitam os direitos humanos, que são comunistas e totalitários, como, por exemplo, a Coreia do Norte e a Alemanha Oriental e, por isso, não haveria razão para o fazer com a RPC.

**Pessoalismo** - As ligações pessoais entre os elementos da diplomacia de Taipé com os oficiais de outros países eram frequentemente acompanhadas com fundos de assistência financeira utilizados como ferramenta diplomática para fermentar a relação próxima entre os indivíduos. “Aquecer o carvão antes de começar uma fogueira” foi uma técnica utilizada pelos diplomatas saídos de Taiwan, que remetia para a identificação de atores influentes (jovens burocratas ou oficiais do exército) na política exterior e que poderiam tornar-se importantes membros do governo no futuro. Identificados os alvos a persuadir, ofereciam-se intercâmbios na formação académica e militar a ditos elementos, que iriam desempenhar importantes papéis nos seus respetivos países da América Latina.

Foi assim que Taiwan conseguiu sensibilizar imensos grupos de elites que se disseminaram pelo continente americano, conhecedores da experiência taiwanesa *in loco* e com os seus veículos de amizade com a ilha redobrados. No entanto, não só os intercâmbios serviriam para fomentar estas relações entre particulares e a lealdade que estes sustinham entre si. Os autores falam-nos que o ingrediente secreto em fazer e manter amigos bem próximos à causa taiwanesa era a “compensação” generosa com dinheiro vivo, clandestinamente transferida para os cofres destes políticos e militares. Esta foi uma autêntica “ [...] tática do agrafó da era GMD que parece ter sobrevivido à morte do regime [...] ” (Erikson & Chen, 2007, pp. 73-74). E certamente



continuada, pelo menos, até ao governo do PDP de Chen Shui-bian. Estes eventos descritos por Erikson e Chen (2007) coincidem com os relatos de Marks (1998, pp. 289-293), em que a parceria entre os governos anticomunistas de Kai-shek e Stroessner permitiu a ida de uma grande porção de oficiais paraguaios para Taiwan com o objectivo de receber formação no Colégio Fu Hsing Kang (政治作战学校).

Revelações Wikileaks, também indicam que, até 2011, havia o financiamento do governo de Taiwan das viagens realizadas pelos oficiais do governo e dos oficiais do exército do Paraguai à ilha (WikiLeaks.org, 2011, s.p.). Como também avança Rodriguez (2008), “ [...] as relações de Taiwan com os seus aliados da América Latina estão largamente dependentes da atitude de uma elite governadora pequena [...] ”. As eleições nos países latino-americanos são ocasiões propícias à mudança de orientação da política exterior ora em favor de Pequim ora a favor de Taipé.

Por essa razão, as autoridades de Taiwan e a RPC multiplicam o seu empenho diplomático em período eleitoral para assegurar a sua posição (Rodríguez, 2008, p. 222). Daí provem a explicação dos episódios de financiamento de campanhas eleitorais do Colorado pelo governo de Taiwan<sup>26</sup>. Zibechi (2012, s.p.) apresenta-nos esta pequena elite governadora representada no Paraguai e da qual nos falam os autores anteriores. Uma elite que começou a ser formada na ditadura de Stroessner, que concedeu a “ [...] militares, empresários e membros do Partido Colorado [...] ” a herança de mais de 80% dos terrenos do Paraguai que se vislumbrava em 2012 nas mãos de apenas 2% da população do país sul-americano. Esta comparação entre distribuição da terra e os senhores do poder é para o autor “ [...] o maior exemplo do tipo de elites que se criaram no Paraguai [...] ”.

**Adesão ao princípio “uma só China”** - Como os países para iniciaram relações diplomáticas com Pequim teriam obrigatoriamente de aderir ao princípio de “uma só China” e quebrar as suas relações com Taipé, esta situação não se colocava como o percurso mais fácil para os aliados diplomáticos de Taiwan. Como nos indica Mendes et al. (2011, p. 77), “ [...] em alguns casos, esta é uma decisão complexa devido às razões históricas, políticas e económicas que sustentam a relação Taiwan-América Latina [...] ”. De facto, este panorama encaixa perfeitamente no discurso proferido por Carlos Mateo Balmelli, que qualificou a exigência de quebrar relações com Taiwan para reconhecer Pequim de “inaceitável” e de “chantagem” (Balmelli, 2003)<sup>27</sup>.

**Trégua Diplomática** - Como avizinhava Ratliff (2009), a trégua diplomática do período de Ma Ying-jeou aproximou Pequim e Taipé e criou um cessar-fogo na batalha pelos aliados diplomáticos na América Latina (Ratliff, 2009, pp. 8-9). Taiwan conseguiu, de facto, não ter quaisquer perdas nos aliados diplomáticos da região, mas somente porque Pequim se comprometeu tacitamente com a trégua de Ma e porque houve reaproximações do partido de Ma para com o continente (Mendes et al., 2011, p. 82). Foi por causa deste evento criado por Ma que o Paraguai não completou a mudança de reconhecimento para a RPC na Era de Lugo, pois foi

---

<sup>26</sup> Ver WikiLeaks.org (2011) “Taiwan provided funds to ANR for 2008 elections”.

<sup>27</sup> Ver igualmente em ABC color “Resaltan Amistad entre Paraguay y Taiwán en acto de condecoración” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/resaltan-amistad-entre-paraguay-y-taiwan-en-acto-de-condecoracion-731848.html>.

dissuadido por Pequim, podendo assim Taiwan manter o seu último reduto na América do Sul (Zhu, 2012, p. 93).

Em suma, adiou-se aquilo que parecia inevitável, remetendo assim o acolhimento do Paraguai pela RPC para um futuro ainda incerto (Nathan & Scobell, 2012, p. 188).

**Anteriormente, as relações comerciais com a RPC não justificavam a mudança** - Em 2004, quando a RPC fazia pressões aos parceiros do Mercosul para vergar a vontade paraguaia e estabelecer-se um TLC, fizeram-se previsões sobre a possível abertura do mercado da RPC ao Paraguai e o cenário não era tão animador.

De acordo com uma publicação ABC color, o Paraguai tinha uma série de fatores que colocavam a intenção de entrar no mercado da RPC numa posição muito difícil (ABC Color, 2004). Havia poucos bens que poderia exportar (à exceção de carne e bens agrícolas), um sector rural dotado de agricultores incultos, sem acesso a tecnologia, e a sua produção era praticamente incapaz de satisfazer a procura interna. Abrir um mercado de 1,300 milhões de consumidores a um país como o Paraguai, que nem a procura interna conseguia satisfazer era uma “utopia”. Naquela época, Pequim não procurava a importação de soja transgénica e a carne não era uma prioridade. Juntando a este facto a presumível hipótese da RPC realmente querer importar aqueles bens, haveria que ter preços competitivos no mercado chinês. Por essa razão, a quebra de relações oficiais com Taiwan não traria muito de benéfico, já que, depois de isso acontecer, o Paraguai teria de entrar no mercado chinês nas mesmas condições que todos os outros países do mundo (ABC color, 2004).

De acordo com Carron et al. (2004), nessa altura a balança comercial entre o Paraguai e a RPC avultava altos prejuízos para o primeiro, comparando as importações e exportações respetivas. Pensava-se que a RPC tinha uma “missão impossível” em fazer crescer o seu PIB anual e que era preciso “50 anos de trabalho duro” para conseguir libertar-se das posições preocupantes no Índice de Desenvolvimento Humano, em que ocupava o 104º lugar de 175 países. O Paraguai ocupava o 84º lugar, e pensava-se que a RPC nunca poderia dar doações ao país, algo que lhe fazia muita falta. “[...] O comércio exterior com a China Popular está na ordem dos 2236,72 milhões de dólares de importações [paraguaias] e de apenas 26 milhões de dólares de exportações a Pequim, o que comporta uma discrepância de mais de 200 milhões de dólares [...]”.

O comércio com Taiwan era observado como menos prejudicial devido às importações taiwanesas alcançarem 26,52 milhões e as exportações paraguaias para Taiwan a ascenderam aos 10,4 milhões em 2003. Para o Paraguai, o défice da balança comercial com este parceiro era facilmente coberto se houvesse mais cooperação com esse país, “[...] e tudo isto acontece sem necessidade de relações diplomáticas com a China Popular [...]”.

Esta era uma visão compartilhada pelo titular do Congresso Paraguaio, Carlos Balmelli, em 2004, durante o governo de Nicanor. Quando interpelado sobre as relações comerciais com a RPC, Balmelli aclarava que os continentais “[...] falavam de comércio, mas as cifras do intercâmbio comercial com a China continental são deficitárias para o Paraguai. O intercâmbio com Taiwan é deficitário mas menos [...]” (Balmelli, 2008).

Nos últimos anos de Nicanor, o valor das importações e das exportações entre Paraguai e Taiwan chegavam a níveis máximos históricos (embora tivessem levado uma queda abrupta quando Lugo subiu à presidência em 2008) (Osiw, 2011). Foi no Paraguai que Taiwan aproveitou a sua extensa comunidade de emigrantes para alargar os seus contactos económicos. Foi através deles que se logrou a “ [...] abertura de um centro regional de promoção, de alianças estratégicas entre empresas locais e taiwanesas (para produzir acessórios para automóveis destinado ao mercado intrazona) e inversões localizadas em parques industriais [...]”. A Ciudad del Este foi o pólo sul-americano que as empresas taiwanesas escolheram para investir e ampliar os seus planos com o Mercosul, tendo gasto avultadas quantias de dólares para colocar em funcionamento as suas unidades no Paraguai. Para desenvolver ainda mais a possibilidade de investimentos taiwaneses no país, o TLC traria ainda mais benefícios<sup>28</sup>, caso os membros do Mercosul não se opusessem a esse tratado (Cesarín, 2005, p. 29).

Como notaram bem Chen e Erikson (2007, p. 85), a relação comercial com Taiwan é a “ [...] relação comercial mais duradoura [do Paraguai] fora do hemisfério [...] ”. Rich (2009, p. 175), também analisou no seu estudo de 2009, que as relações económicas dos aliados taiwaneses com a RPC, apenas a Burquina Faso e as Ilhas Salomão tinham percentagem significativa de exportações para a China Popular, ao passo que o Paraguai só enviava cerca de 4%. Isto levou o autor a concluir, naquela altura, que fatores não-económicos poderiam estar em cima da mesa no que se refere ao reconhecimento.

**Cooperação económica e assistência técnica de Taipé** - Balmelli, quando se dirigia ao público taiwanês que atendeu a sua cerimónia no Hotel Excelsior, explicou que o que uniu anteriormente os regimes ditatoriais de ambos os países evoluiu para algo bem diferente em tempos de democracia. A “segurança e a defesa nacional”, que era anteriormente priorizada, deu lugar a outro tipo de cooperação que pressupõe colmatar as necessidades de desenvolvimento do Paraguai e ajudá-lo no seu progresso (Balmelli, 2003). Como nos diz Erikson e Chen (2007, pp. 72-74), as relações entre os aliados diplomáticos e o governo na ilha têm sido construídas com base na partilha de valores políticos e na liberalização das suas economias. Sendo uma das democracias mais dinâmicas do Leste Asiático, e um dos “Tigres Asiáticos” a nível económico, Taiwan é percecionada pelos decisores políticos na América Latina como “ [...] um modelo invejável para o fomento rápido do desenvolvimento tecnológico, industrial e económico [...] ” e não raras vezes os dirigentes destes países pedem a Taipé tutoria para as suas economias ainda em desenvolvimento<sup>29</sup>.

As autoridades taiwanesas aceitam esse pedido de auxílio enviando várias equipas onde desenvolvem cooperação em vários campos, “ [...] da agricultura à gestão piscatória e controlo

---

<sup>28</sup> Para verificar os presumíveis benefícios de um TLC Paraguai-Taiwan ver Cáceres “Relaciones Económicas comparativas entre Paraguay y Taiwán: El caso a favor de un Tratado de Libre Comercio” em: [https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.taiwanembassy.org%2Fpublic%2FAttachment%2F73166535571.doc&ei=R8ozVdVVxYzsBraDgfAE&usg=AFQjCNFd\\_RU2X-DMuX9jvS8cvd00NDX61Q&sig2=HqQ8R6Kg2Jt7cLdoagYKDA](https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.taiwanembassy.org%2Fpublic%2FAttachment%2F73166535571.doc&ei=R8ozVdVVxYzsBraDgfAE&usg=AFQjCNFd_RU2X-DMuX9jvS8cvd00NDX61Q&sig2=HqQ8R6Kg2Jt7cLdoagYKDA).

<sup>29</sup> Esta visão já era dada em inícios da década de 1990, pelo general paraguaio Lino Oviedo, que exaltava os grandíssimos projectos de Taiwan para parar o comunismo, mas também nos grandes progressos económicos que Taipé conseguiu gerar no país, sendo a RC um modelo para o Paraguai seguir (Marks, 1998, p. 305). Recentemente, na visita do presidente da cidade de Taipé, o presidente Horacio Cartes indicou que era desejo do seu país emular o “milagre económico” taiwanês (ver ABC color “Cartes quiere repetir ‘milagro’ de Taiwán” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/cartes-quiere-repetir-milagro-de-taiwan-1206247.html>).

de pestes à nanotecnologia [...]”. Segundo Mendes et al. (2011, p. 82), Taipé utiliza uma estratégia de retenção dos seus aliados baseada na prestação de “ [...] ajuda financeira e cooperação para o desenvolvimento, e por isso, tem tido nos países mais pobres os seus principais aliados [...]”. Esta também é uma visão compartilhada por Wang (1990, p. 173), que acrescenta que estes países preferem dar prioridade em procurar erradicar as suas lacunas para o desenvolvimento do que propriamente seguir a trilha marcada por Pequim. Aliás, a assistência económica brindada por Taiwan a países latino-americanos era mais benéfica. Este fator foi apontado por Venne (2004), como o “Joker” de Taiwan no trato com os países subdesenvolvidos, pois possuía uma economia capaz de lhes oferecer cooperação económica, embora, numa primeira instância, tenha prestado mais apoio técnico no terreno. Machado (2009) remata afirmando que o Paraguai é um dos países mais pobres do globo e os seus vínculos diplomáticos com Taiwan têm-lhe oferecido o crescimento da sua economia e o apoio financeiro do seu longo e histórico aliado (Machado, 2009, p. 225).

Na verdade, Taiwan oleou as suas relações bilaterais com os seus aliados com base na cooperação financeira e na assistência técnica. No que diz respeito à primeira existiram dois tipos de ajuda: a não-reembolsável (em norma canalizada para construção de infraestruturas e actividades de apoio ao desenvolvimento) e a reembolsável (sob forma de empréstimos) (Mendes et al., 2011, p. 74). No que se refere à reembolsável, o Paraguai, desde 1999, que teve nos bancos taiwaneses uma das suas fontes de entrada de capital e de refúgio financeiro em tempos de aperto da sua economia<sup>30</sup>. Como afirmou Erikson e Chen (2007, p. 79), Taiwan chegou a converter-se no maior credor do país depois do empréstimo da recheada quantia de dois dos seus bancos a chegar aos 400 milhões de dólares.

Em relação à ajuda financeira não-reembolsável, existem inúmeros exemplos onde Taiwan investiu o seu dinheiro. Por exemplo, para o governo paraguaio, as ajudas taiwanesas permitiram a inauguração da Nova Sede do Congresso Nacional em, 24 junho 2003, que contabilizou investimento a rondar os 20 milhões de dólares<sup>31</sup>, somados aos 6 milhões para equipamentos do Congresso<sup>32</sup>, os carros de luxo e veículos todo terreno<sup>33</sup>, equipamentos eletrónicos<sup>34</sup>, *notebooks* para os elementos do Parlamento<sup>35</sup>, 100 mil dólares para o canal TV Cámara (televisão dos

---

<sup>30</sup> Para exemplos ver (Expósito, 2004, p. 13); The Economist “Misgovernment in Paraguay – Despair and anger” em: <http://www.economist.com/node/760600>; ABC color “Vice buscará renegociar crédito chino” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/vice-buscar-renegociar-credito-chino-740881.html>; ABC color “Hacienda busca nuevo crédito chino para pagar deuda pública” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/hacienda-busca-nuevo-credito-chino-para-pagar-deuda-publica-894325.html>; UOL.com.br “Taiwan analisa perdoar dívida do Paraguai” em: <http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/2007/10/11/ult1767u104847.jhtm>.

<sup>31</sup> Ver ABC color “Verguenza para el país, dice gobernador” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/82168216vergenza-para-el-pais82178217-dice-gobernador-706618.html>.

<sup>32</sup> Ver ABC color “China donará US\$ 6 millones más para equipar Congreso” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/china-donara-us-6-millones-mas-para-equipar-congreso-693149.html>.

<sup>33</sup> Ver ABC color “A caballo regalado [...], dijo Carrizosa” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/a-caballo-regalado-dijo-carrizosa-804785.html>; “Taiwán dona dos camionetas” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/taiwan-dona-dos-camionetas-1006106.html>.

<sup>34</sup> Ver ABC color “En el congreso entregan equipo electrónico chino” em: <http://www.abc.com.py/espectaculos/en-el-congreso-entregan-equipo-electronico-chino-876077.html>.

<sup>35</sup> Ver ABC color “Notebooks para parlamentarios” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/notebooks-para-parlamentarios-900941.html>.

Deputados do Congresso)<sup>36</sup>, doações de edifícios<sup>37</sup>, doações de 8 milhões para Ministério das Finanças<sup>38</sup>, mais de 730 mil dólares ao Ministério das Relações Exteriores para modernizações em 2010<sup>39</sup> e outros 500 mil em 2013<sup>40</sup>, 368 mil dólares para o Ministério da Cultura<sup>41</sup>, 500 mil dólares ao Ministério da Indústria e do Comércio<sup>42</sup>, um helicóptero para o Presidente da República<sup>43</sup>, entre muitos outros. Outro exemplo são as habitações sociais compartilhadas por Taiwan aos sucessivos governos paraguaios, e que teve o seu auge na era Nicanor-Shui-bian com o maior empreendimento de construção de vivendas para “sem-tetos” alguma vez levada a cabo na América Latina (Suarez J. , 2008). Como disse José Maria Liu, a prioridade de Taiwan no Paraguai são as vivendas<sup>44</sup>.

Segundo Arce (2010, s.p.), o Paraguai é, na atualidade, alegadamente um dos países que apenas mantêm as suas relações oficiais com o governo taiwanês devido às quantias milionárias que aterram no país sob forma de doações e ajuda financeira não-reembolsável, ou seja, pela “diplomacia dos cheques”.

Segundo Venne (2004), o ICDF de Taiwan é considerado como uma das vantagens para o Paraguai em ser seu aliado diplomático. Criada através de um convénio estabelecido entre Taipé e Assunção em 1971, a Missão Técnica de Taiwan no Paraguai esteve orientada, ao longo das décadas, para a prestação de formação aos camponeses paraguaios, com o intuito de melhorar o seu bem-estar e incrementar a produção agrícola (Tase, 2014b, s.p.). Taiwan tem uma vasta experiência, não só a ajudar financeiramente os países, como também a prestar apoio no terreno, e esse tem sido um fator de peso na altura de escolher vínculos diplomáticos. Uma vez concretizado o reconhecimento da RPC, essas ajudas preciosas canalizadas fluentemente por Taiwan poderiam esfumar-se (Suárez J. , 2008).

Através do ICDF, as autoridades de Taiwan passaram a prestar auxílio à economia paraguaia através de planos de apoio a pequenas e médias empresas ( Embajada del Paraguay en Taiwan, 2014). Para além desse investimento existe a abertura de empresas taiwanesas no Paraguai que

---

<sup>36</sup> Ver ABC color “Con apoyo de Taiwán, Diputados tiene su TV” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/con-apoyo-de-taiwan-diputados-tiene-su-tv-989798.html>.

<sup>37</sup> Ver ABC color “Taiwán dona otro edificio para Cancillería” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/taiwan-dona-otro-edificio-para-cancilleria-1077595.html>.

<sup>38</sup> Ver ABC color “Hacienda recibió donación taiwanesa de 8 millones de dólares” em: <http://www.abc.com.py/nacionales/hacienda-recibio-donacion-taiwanesa-de-8-millones-de-dolares-615.html>.

<sup>39</sup> Ver Paraguay.com “Cancillería se modernizará gracias a una donación del gobierno de Taiwán” em: <http://www.paraguay.com/nacionales/cancilleria-se-modernizara-gracias-a-una-donacion-del-gobierno-de-taiwan-37229/pagina/4>.

<sup>40</sup> Ver ABC color “Taiwan dona US\$ 500.000 para modernizar RR.EE.” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/taiwan-dona-us-500000-para-modernizar-rree-586010.html>.

<sup>41</sup> Ver ABC color “Taiwán dona a Cultura” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/artes-espectaculos/taiwan-dona-a-cultura-153556.html>.

<sup>42</sup> Ver SELA “Taiwán dona US\$500 mil a Paraguay en el marco de su programa de cooperación” em: [http://www.sela.org/view/index.asp?ms=258&pageMs=26402&item\\_id=110500](http://www.sela.org/view/index.asp?ms=258&pageMs=26402&item_id=110500).

<sup>43</sup> Ver ABC color “Taiwán dona a Lugo el helicóptero que el Gobierno pretendía adquirir” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/taiwan-dona-a-lugo-el-helicoptero-que-el-gobierno-pretendia-adquirir-253637.html>.

<sup>44</sup> Ver Díaz e Silgueira (2014) em ABC color “Viviendas, prioridad de Taiwán para Paraguay” em: <http://www.abc.com.py/nacionales/viviendas-prioridad-de-taiwan-1290215.html>.

fazem abrir esperança de oportunidades de emprego à população do país<sup>45</sup>. A embaixada em Assunção também articula vários canais de cooperação com a Universidade Nacional de Assunção e com o Ministério da Agricultura para ajudar a melhorar as condições de trabalho dos camponeses. Exemplo disso foi a nova fábrica, financiada pelo ICDF, que inauguraram em San Lorenzo (Dep. Central)<sup>46</sup>. No Paraguai, praticamente todo o leque de assistências da ICDF como a “ [...] criação de peixes, produção pecuária, cultivo de flores e plantas [...] apoio económico e financeiro a instituições públicas e privadas dedicadas a actividades do bem públicas [...] bolsas para estudantes paraguaios [...] em universidades consideradas entre as melhores do mundo [...] ”, são ressaltados anualmente e desenvolvidos com desenvoltura pela embaixada de Taiwan (Fleitas, 2013).

O apoio taiwanês também se faz sentir nas ocasiões de mais necessidade. Taiwan esteve sempre na linha da frente na ajuda aos mais necessitados dos países centro-americanos quando estes foram atingidos por desastres naturais, como os tufões (Watson, 2004). No Paraguai, as secas e as inundações são o calcanhar de Aquiles. Em todos os momentos de calamidade, Taiwan enviou formas de assistência às populações mais carenciadas do Paraguai<sup>47</sup>.

## Conclusões

Em relação à primeira questão a que este estudo se propôs, podemos afirmar que a posição que o GMD outrora ostentou em tempos de Guerra Fria modificou totalmente com a vinda da década de 1970. Este foi o ponto de viragem para o seu desmoronar diplomático. Os EUA aproximaram-se de Pequim, e os demais Estados seguiram a sua trilha reconhecendo a RPC. As motivações ideológicas que justificavam esse reconhecimento anterior já não estavam presentes.

Outra causa para a contínua perda de aliados no continente Sul-americano foi a própria abordagem diplomática do governo de Kai-shek face a este episódio que mudava a sua posição internacional. A abordagem “blocos certos”/ “blocos errados” terá sido um erro diplomático, assim como o corte de relações com os Estados que mudavam o reconhecimento para a RPC, pois representaram uma diplomacia autoflagelante. Acabaram por restar, essencialmente, ditaduras militares na região que, com a transição para o modelo democrático e o fim da Guerra Fria, acabariam por aderir ao princípio “uma só China” de Pequim.

Outro fator a considerar é o facto de muitos países na América do Sul, ao contrário do que acontece na América Central (onde se situa a grande parte dos aliados de Taiwan), serem grandes

---

<sup>45</sup> Paraguay.com “Asiáticos instalan fábrica de paneles solares en Paraguay” em: <http://www.paraguay.com/nacionales/asiaticos-instalan-fabrica-de-paneles-solares-en-paraguay-103834>.

<sup>46</sup> Ver Noticias – Boletín Informativo sobre Taiwan: 16 de março de 2014, Vol.44 Nº7; ABC color “Taiwán ayudará a construir fábrica de balanceados” em: <http://www.abc.com.py/nacionales/inician-construccion-de-fabrica-de-balanceados-con-apoyo-de-taiwan-1223147.html>.

<sup>47</sup> Ver ABC color “Gral. Díaz, ya casi sin agua, pero piden no retornar aún” em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/interior/gral-diaz-ya-casi-sin-agua-pero-piden-no-retornar-aun-398043.html>; “Taiwaneses en Paraguay donan artículos para el Chaco” em: <http://www.abc.com.py/especiales/chaco-bajo-agua/taiwaneses-en-paraguay-donan-articulos-para-el-chaco-398572.html>; Hoy.com.py “Taiwán donó más de US\$ 20 millones en lo que va del año” em: <http://www.hoy.com.py/nacionales/taiwan-dono-mas-de-us-20-millones-en-lo-que-va-del-ano>; ICDF “Paraguay – Humanitarian Assistance” em: <http://www.icdf.org.tw/ct.asp?xItem=12886&ctNode=30069&mp=2>.

nações que vêm em Pequim um parceiro económico e geopolítico muito mais atraente. A consequência desta perda de parceiros na região leva a que Taiwan apenas consiga manter relações com países de pouca expressão, experientes no jogo diplomático entre Taipé e Pequim, e que aproveitam esse facto para chantagear em busca de mais compensações financeiras a troco de reconhecimento. Caso o governo taiwanês não corresponda às expectativas, o abandono é garantido e o receio de um efeito dominó ganha cada vez mais expressão. Basta analisar o discurso do governo de Ma em que admitem que Taiwan é totalmente incapaz de competir com a RPC numa batalha de persuasão diplomática e daí a apresentação de uma trégua nesse campo durante o seu mandato. Posteriormente, a ausência de parceiros diplomáticos no continente sul-americano faz com que exceções à regra, como é o Paraguai, sejam coagidos a mudar esse reconhecimento.

No que toca à segunda questão, depreendeu-se neste estudo que uma das preocupações mais aflitivas para Taipé foi o afastamento do Colorado do poder. De facto, se a relação com este partido estava bem complementada e solidificada com inúmeros anos de relacionamento e de “pessoalismo” entre os seus membros, os partidos da oposição, contudo, eram indesejados no governo, uma vez que Taiwan nunca tinha lidado com um governo paraguaio pró-China Popular sem quaisquer ligações interpessoais que fortalecessem a ligação. Mas, para grande preocupação de Taiwan, mesmo dentro do Colorado onde deposita grande confiança, existem brechas. A posição vulnerável do Paraguai no Mercosul, sendo pressionado pelos seus membros, também deixou Taiwan impotente vendo um dos seus parceiros a ser coagido para uma decisão política que favoreciam a sua rival. A corrupção também manchou as ajudas taiwanesas. No Paraguai, a classe política utiliza o argumento da má gestão das ajudas de Taiwan como arma de arremesso contra o governo no poder. Aquela que era uma forte ferramenta diplomática de persuasão deixou de o ser. Sendo o Paraguai, atualmente, um dos maiores produtores de carne e de soja do mundo, a RPC poderia ser um mercado que permitiria retirar bastantes dividendos na balança comercial entre os dois países. Para além disso, o Paraguai precisa de infraestruturas estratégicas que, ao contrário de Taiwan, só a RPC pode financiar.

Em relação à última problemática, o primeiro motivo é o histórico, devido ao longo legado de Stroessner contra o comunismo. Vários autores concordam que a manutenção desta resulta da sobrevivência de uma política encabeçada pelo ditador e da sua profunda admiração por Chiang e pelo GMD, que se fortaleceu na Liga Anticomunista. O isolamento do Paraguai durante o Stronismo também se apresentou como outro motivo pelo qual as relações saíram fortalecidas, já que Taipé era dos poucos aliados que apoiava o governo e enviava a ajuda necessitada. Até à administração Nicanor, a vertente ideológica do Colorado repudiava o início de relações com a RPC. Além disso, a aderência ao princípio “uma só China” implicava romper os laços com Taipé, algo que Assunção não compactuava.

As relações pessoais mantidas pelas elites governamentais paraguaias e taiwanesas fortaleceram as relações entre os dois países. E sendo o Paraguai um dos países com um dos maiores índices de corrupção no mundo, a ligação com Taiwan trazia vários benefícios para a elite que governava o país, mantendo-se assim os vínculos convenientes. As cooperações económicas e técnicas de Taiwan ajudaram o Paraguai em muitos sectores (nomeadamente o agrícola) e a contornar o problema do desenvolvimento. Até à Era Nicanor, o comércio com a RPC comportava um défice muito maior do que aquele auferido com Taiwan. Naquele tempo as

potencialidades de exportar produtos paraguaios na RPC eram muito pequenas, não conseguindo sequer superar-se a procura interna e, por conseguinte, desnecessária a necessidade em abrir um mercado de imensos de consumidores. As condições oferecidas pela RPC para escoar os produtos paraguaios também não eram aliciantes.

Finalmente, a trégua diplomática manteve estática qualquer mudança no reconhecimento diplomático, sendo portanto também mais um dos motivos pelos quais Taiwan manteve os seus aliados, inclusive o Paraguai.

## Bibliografia

ABC Color. (2005). *Tratado de libre comercio con Taiwán dará fuerte impulso al desarrollo paraguay*. Obtenido de <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/economia/tratado-de-libre-comercio-con-taiwan-dara-fuerte-impulso-al-desarrollo-paraguay-810117.html>

Arce, E. (2010). Obtenido de Paraguay planea establecer relaciones diplomaticas con China: [http://www.bbc.co.uk/mundo/america\\_latina/2010/02/100218\\_0133\\_china\\_paraguay\\_jg.shtml](http://www.bbc.co.uk/mundo/america_latina/2010/02/100218_0133_china_paraguay_jg.shtml)

Burdman, J. (2005). *Quorum revista de pensamiento iberoamericano*. Obtenido de America Latina en la ultima batalla diplomatica China-Taiwan.

Cesarín, S. (2005). Ejes y estrategias del desarrollo económico chino en el largo plazo: implicancias para America Latina y el Caribe. En S. Cesarín, & C. Moneta, *China y América Latina: nuevos enfoques sobre cooperación y desarrollo : ?una segunda ruta de la seda?* (págs. 3-48). Buenos Aires, Argentina: BID-INTAL.

Costas, R. (2012). Obtenido de Proposta de livre comércio entre Mercosul e China opõe Brasil e Argentina: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/06/120627\\_china\\_mercosul\\_ru.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/06/120627_china_mercosul_ru.shtml)

Dri, C. (2009). At What Point does a Legislature Become Institutionalized? The Mercosur Parliament's Path. *Brazilian Political Science Review* , III (2), 60-97.

Erikson, D. P., & Chen, J. (2007). China, Taiwan, and the Battle for Latin America. *The Fletcher Forum of World Affairs* , 31 (2), 69-89.

Expósito, F. (Janeiro de 2004). Taiwán y América Latina: Estrategia de Aproximacion y Situacion Actual. *UNISCI Discussion Papers* , 1-22.

Felício, C. (2012). Obtenido de China e Mercosul anunciam "aliança estratégica global": <http://www.valor.com.br/brasil/2727582/china-e-mercosul-anunciam-alianca-estrategica-global>

Forman, J. M., & Moreira, S. (2009). Taiwan-China Balancing Act in Latin America. *Chinese Soft Power and Its Implications for the United States* , 97-101.

Geldenhuis, D. (1990). *Isolated States: A Comparative Analysis*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.



- Guelar, D. (2013). *La Invasión Silenciosa: El desembarco chino en América del Sur*. Buenos Aires, Argentina: Penguin Random House Grupo Editorial.
- Ho, J. (2005). Obtenido de Paraguayan FTA safe: government: <http://www.taipeitimes.com/News/biz/archives/2005/02/15/2003223181>
- Klonsky, J. (2012). Obtenido de Mercosur: South America's Fractious Trade Bloc: <http://www.cfr.org/trade/mercosur-south-americas-fractious-trade-bloc/p12762#p3>
- Leiteritz, R. J. (2012). China and Latin America: A Marriage Made in Heaven? *Colombia Internacional* (75), 49-81.
- Marecos, R. (2009). Obtenido de Desaparece millonaria donacion de Taiwan: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/interior/desaparece-millonaria-donacion-de-taiwan-1141988.html>
- Marks, T. A. (1998). *Counterrevolution in China: Wang Sheng and the Kuomintang*. London, UK: Frank Cass.
- Mendes, C., Iturre, M., & Nascimento, D. (2011). O "Factor" Taiwan na Política Externa Chinesa em África e na América Latina. *Estratégia XX* , 69-86.
- Montero, C. (1997). *Paraguay-Taiwan: Wants more aid in exchange for diplomatic support*. Obtenido de <http://www.ipsnews.net/1997/09/paraguay-taiwan-wants-more-aid-in-exchange-for-diplomatic-support/>
- Moreira, M. (2014). *Historia del Paraguay*. Asuncion: Servilibro.
- Nathan, A. J., & Scobell, A. (2012). *China's Search for Security*. Columbia University Press.
- Oviedo, E. D. (2005). Crisis del multilateralismo y auge de la diplomacia bilateral en la relación Mercosur-China. *Banco Interamericano de Desarrollo* , 1-30.
- Poblete, N. L. (2011). *Public diplomacy as a method to improve the insertion of Taiwan in Latin America and attain a greater rapprochement to Chile*. Chile: Universidad del Desarrollo - Facultad de Gobierno.
- Rabossi, F. (2012). Ciudad del Este and Brazilian Circuits of Commercial Distribution. En G. Mathews, G. L. Ribeiro, & C. A. Vega, *Globalization from Below: The World's Other Economy* (págs. 54-68). New York, USA: Routledge.
- Rehnfeldt, M., & Espínola, N. (2009). Obtenido de Lugo redirecciona una donacion de Taiwan a espaldas del Congreso: <http://www.abc.com.py/articulos/lugo-redirecciona-una-donacion-de-taiwan-a-espaldas-del-congreso-15909.html>

- Renhfeldt, M. (2011). Obtenido de Taiwan proveyo fondos a ANR para elecciones, segun EE.UU.: <http://www.abc.com.py/articulos/taiwan-proveyo-fondos-a-anr-para--elecciones-segun-eeuu-265756.html>
- Rich, T. S. (2009). Status for Sale: Taiwan and the Competition for Diplomatic Recognition. *Issues & Studies* .
- Rios, X. (2010). Obtenido de Taiwan: ¿la perdida de Paraguay?: <http://www.politica-china.org/nova.php?id=1168&clase=6&lg=gal>
- Rodríguez, M. E. (2008). La batalla diplomática de Beijing y Taipei en América Latina y el Caribe. *Revista CIDOB d'afers internacionals* (81), 209-231.
- Soto, S. (2011). Obtenido de Figura Paraguay como único país sudamericano sin relacion con China: <https://vivapy.wordpress.com/2011/06/20/figura-paraguay-como-unico-pais-sudamericano-sin-relacion-con-china/>
- Suárez, J. (2007). Obtenido de Sutilezas de la diplomacia taiwanesa en Paraguay: [http://www.igadi.org/china/2007/jds\\_sutilezas\\_diplomacia\\_taiwanesa\\_en\\_paraguay.htm](http://www.igadi.org/china/2007/jds_sutilezas_diplomacia_taiwanesa_en_paraguay.htm)
- Suarez, J. (2008). Obtenido de El triunfo de Lugo y sus posibles implicaciones en las relaciones bilaterales con la Republica de China: <http://www.eumed.net/rev/china/07/jds.htm>
- Suarez, J. (2008). Obtenido de Las relaciones entre el gobierno de Duarte Frutos y Taiwán: [http://www.igadi.org/china/2008/jds\\_las\\_relaciones\\_gobierno\\_duarte\\_frutos\\_taiwan.htm](http://www.igadi.org/china/2008/jds_las_relaciones_gobierno_duarte_frutos_taiwan.htm)
- Suárez, J. (2008). Obtenido de Ma: el espejismo de Fernando Lugo.: [http://www.igadi.org/china/2008/jds\\_ma\\_el\\_espejismo\\_de\\_fernando\\_lugo.htm](http://www.igadi.org/china/2008/jds_ma_el_espejismo_de_fernando_lugo.htm)
- Suárez, J. (2010). Obtenido de Soplan nuevos vientos en Asuncion: <http://www.eumed.net/rev/china/13/jds.htm>
- Tase, P. (2014). Obtenido de Una atenta mirada a la historia de las relaciones entre Paraguay y Taiwan: <http://5dias.com.py/35315-una-atenta-mirada-a-la-historia-de-las-relaciones-entre-paraguay-y-taiwan>
- Venne, A. M. (2004). Relations between the Republic of China (Taiwan) and the Republic of Paraguay. *Ostasien Seminar*. Berlin: Freie Universität Berlin.
- Wang, Y. (1990). *Foreign Policy of the Republic of China on Taiwan: An unorthodox approach*. USA: Greenwood Publishing Group.
- Watson, C. (2004). Adios Taiwan, Hola Beijing: Taiwan's Relations With Latin America. *China Brief*, IV (11).

Wikileaks.org. (2011). Obtenido de Paraguay/Taiwan/US - Taiwan provided funds to ANR for 2008 elections: [http://wikileaks.org/gifiles/docs/29/2967130\\_-os-paraguay-taiwan-us-taiwan-provided-funds-to-anr-for-2008.html](http://wikileaks.org/gifiles/docs/29/2967130_-os-paraguay-taiwan-us-taiwan-provided-funds-to-anr-for-2008.html)

Williams, B. S. (2008). *Strictly Business? The Rise of China in Latin American Affairs*. Washington D.C, USA: American University Library.

Zhu, Z. (2012). *New Dynamics in East Asian Politics: Security, Political Economy, and Society*. New York, USA: The Continuum International Publishing Group Inc.